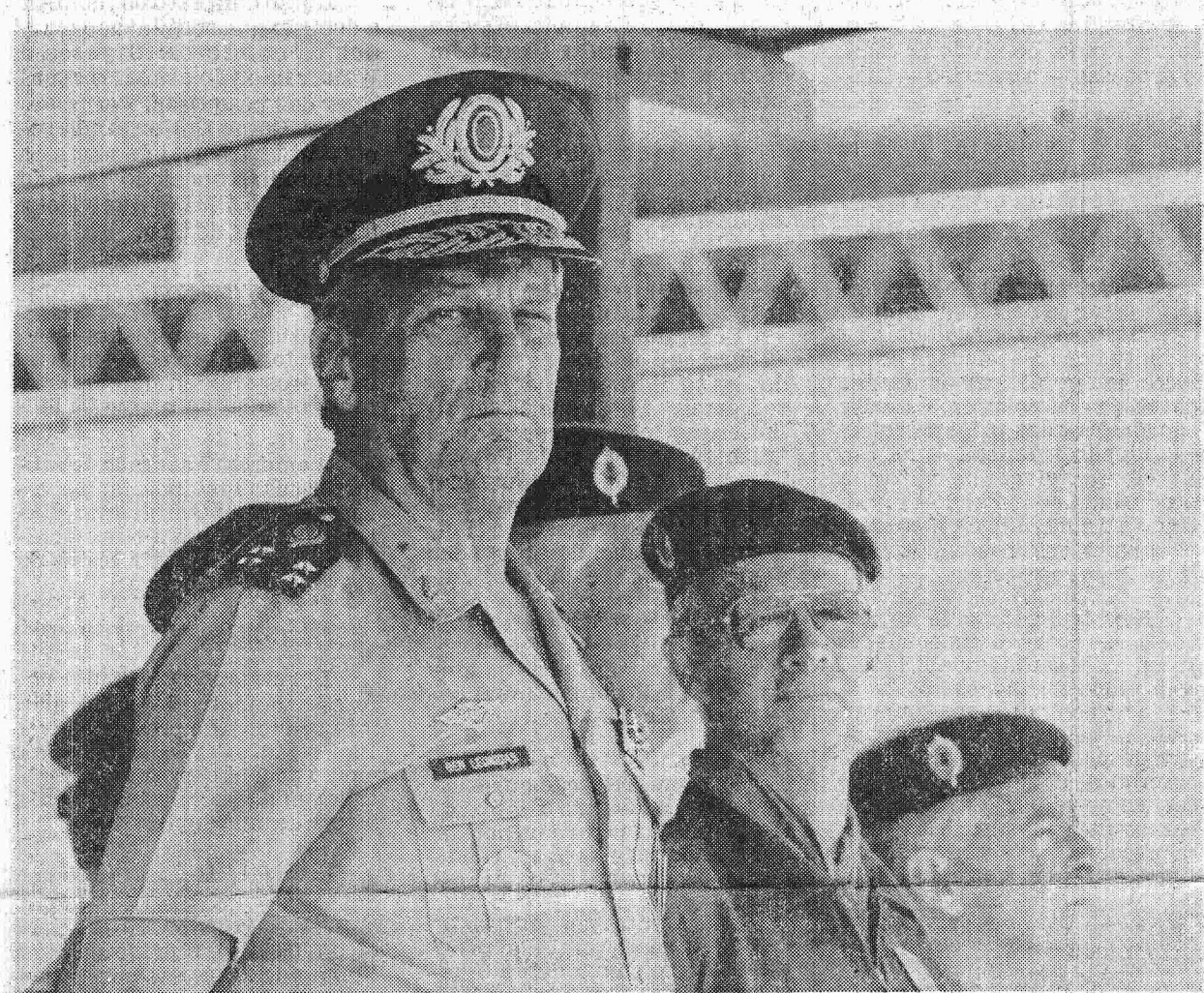




Célio Jr./AE - 25/4/89

Leônidas: "A maioria dos candidatos não deseja ser uma rainha-da-inglaterra".

526

Leônidas rejeita novo regime

BRASÍLIA — O ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, repeliu ontem a proposta feita pelo ex-presidente Jânio Quadros de antecipar para novembro o plebiscito que definirá se o sistema de governo brasileiro será parlamentarista ou presidencialista. "Eu, pessoalmente, não acho uma coisa boa", comentou Leônidas, ao sair de um almoço com todos os ministros militares no Ministério da Aeronáutica.

O ministro da Aeronáutica, Moreira Lima, discorda da opinião de Leônidas. Para ele, o sistema ideal de governo é o parlamentarismo, "o estágio mais avançado do desenvolvimento político de uma nação". O brigadeiro acha sua implantação no País inevitável: "Caminharemos para lá mais cedo ou mais tarde".

A possibilidade de implantação do parlamentarismo no Brasil foi um dos principais as-

suntos tratados no almoço de que participaram, além de Leônidas, o ministro da Aeronáutica, Octávio Moreira Lima; da Marinha, Henrique Sabóia; do Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA), Walbert Lisieux Figueiredo; do Serviço Nacional de Informações (SNI), Ivan de Souza Mendes, e do Gabinete Militar, Rubem Bayma Denys.

"Acredito que a adoção do parlamentarismo agora talvez tenha problemas do ponto de vista eleitoral, pois parece que a maioria dos candidatos não deseja ser mais uma rainha-da-inglaterra", afirmou Leônidas, para justificar as restrições que faz à mudança no sistema de governo. Apesar de seu ponto de vista, o ministro do Exército fez questão de deixar claro que a decisão não depende de suas opiniões: "É o Congresso Nacional que deve analisar as condições e viabilidades do parlamentarismo".

As dificuldades que o próximo presidente terá para governar, em virtude do aumento das atribuições do Congresso Nacional determinado pela Assembleia Nacional Constituinte, não representa, segundo o general, grande problema: "Vamos esperar a criatividade brasileira. Tenho muita fé nela", disse Leônidas que, aliás, deu um exemplo: "Na maior crise que tivemos, que foi a morte do presidente Tancredo Neves, encontramos uma saída inteligente e competente".

O ministro do Exército criticou também a proposta do candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, de criar um Ministério da Defesa. "Não há nenhuma vantagem para o Brasil na criação desse ministério, nem por motivos técnicos nem econômico-financeiros, e defender algum desses argumentos é falácia", afirmou Leônidas.